

## MARIA ANTONIETTA DE CASTRO: DISCURSO E PRÁTICAS DE REGENERAÇÃO DA RAÇA NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA

O objeto desse artigo são os discursos e as práticas de Maria Antonietta Mendes de Castro, educadora sanitária que atuou na higienização da infância paulista a partir da década de 1920. Sua atuação profissional se dividia em dois ramos: serviço público e filantropia. No primeiro caso, desempenhou o papel de chefe das educadoras sanitárias escolares do Serviço Sanitário, de 1927 a 1962, ano de sua aposentadoria. No segundo, atuou no desenvolvimento de ações de educação para a maternidade e saúde da criança recém-nascida. Foi diretora secretária da Cruzada Pró Infância de 1930 a 1963, ano em que assumiu a presidência dessa instituição assistencialista, permanecendo até 1984, ano de sua morte. Os dois papéis desempenhados por Maria Antonietta se misturavam, tendo levado para a Cruzada Pró Infância as mesmas práticas e discursos que davam base à sua atuação no Serviço Sanitário. Esse órgão do governo do estado de São Paulo, desde que iniciou o desenvolvimento de políticas voltadas para a higiene da infância, excluía os negros, como foi o caso da criação do serviço de controle das mulheres que poderiam ser empregadas como amas-de-leite e os concursos de robustez infantil. Em seus discursos, Maria Antonietta preconizava a necessidade de *regeneração da raça* e afirmava que não havia distinção de raça e cor nas práticas desenvolvidas pela Cruzada Pró Infância. Nesse artigo, é feita a análise desse caráter de inclusão e/ou exclusão das crianças negras e da raça passível de regeneração pelas práticas por ela desenvolvidas. A metodologia utilizada pauta-se na História Cultural, nos conceitos de *apropriação* e na análise dos discursos a partir das práticas. As fontes utilizadas foram periódicos digitalizados, como a *Folha da Manhã* outros jornais de São Paulo, especialmente o *Correio Paulistano*, encontrados na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional. O suporte teórico é referenciado em autores da historiografia francesa, como Michel de Certeau e Roger Chartier, e brasileira, como Lilia Moritz Schwarcze Maria Lúcia Mott. Relativo à historiografia da educação brasileira, pautamo-nos principalmente em André Luiz Paulilo, Heloísa Helena Pimenta Rocha e Marta Carvalho.